

## **O Grande Malhete Itinerante**

Ao ensejo da visita do Grande Malhete, neste seu deslocamento para as margens do Rio Apa, trazido pelas mãos de valorosos Irmãos, para tomar o assento que lhe é devido por direito, no trono do Venerável-Mestre, localizado no Oriente desta Augusta e Respeitável Loja Simbólica Estrela do Apa nº 09-GLEMS, estaremos falando algo a respeito deste símbolo da maçonaria, fruto de pesquisa em obras de autores do quilate da literatura maçônica, dos Irmãos M. Gomes, Rizzardo da Camino, Francisco de Assis Carvalho (Chico Trolha) e outros.

O Malhete (pequeno malho ou maço), em nossa instituição, é o símbolo usado pelas três Luzes de nossas Lojas: Venerável-Mestre e 1º e 2º Vigilantes, sendo o único utensílio usado ao dar início, suspender ou cessar os trabalhos de uma Oficina. Com suas batidas contínuas, demonstra estar aplaudindo.

Símbolo da força e da masculinidade, permanece constantemente como o símbolo maior de autoridade. Destina-se, ainda, de forma esotérica a “desbastar a Pedra Bruta”, retirando-lhe as asperezas que deformam o homem.

As batidas do Malhete, cujo impacto sobre o trono produz “sons” de baixa vibração e que neutralizam as vibrações negativas, devem ser feitas de forma harmoniosa, sem excesso e sem estardalhaço.

Deve ser manejado com firmeza e segurança e que jamais seja para demonstrar que aquele que o empunha esteja irado, raivoso ou descontrolado. Pelos seus sons reproduzidos, podemos julgar o grau de responsabilidade maçônica daqueles que o manejam. Quando do início dos trabalhos, os sons dos primeiros golpes produzidos pelo Venerável-Mestre encontram continuidade nos sons produzidos pelos Vigilantes. E o latejar de sons espalhados do Oriente ao Ocidente, chegando entre as Colunas do Norte e do Sul, significa que os nossos trabalhos estão sendo abertos e que, tocando em nosso íntimo, podemos nos despojar das asperezas externas para mais um dia de trabalhos maçônicos.

Para A. Geldage: “O Malhete é símbolo da vontade ativa, da energia posta a serviço da inteligência esclarecida pelo coração”. “O Malhete, sintetizando seu oculto dever, é a força da consciência que deve eliminar todo pensamento vão e indigno, de modo que nossas palavras e ações subam ao trono da graça, pura e limpa”. O Malhete também representa a figura do Tau, que desde os tempos mais remotos é considerado um símbolo sagrado universal. O Tau (nosso Malhete) é apresentado sob a figura da letra grega “Τ”, mas teve início no alfabeto fenício, pai de todos os demais alfabetos, sob a forma de uma cruz formada por duas linhas que se cruzam pelo meio. Ele aparece invertido no avental do Venerável-Mestre, simbolizando, geralmente, Hiram, numa alusão ao artífice desse nome.

O Malhete costuma ser feito de Buxo, madeira escolhida devido a sua dureza. O padre Corblet, citado por Jules Boucher, observa que o Buxo é o símbolo da firmeza e da perseverança.

Dentro das mais variadas madeiras ou coisas semelhantes, o Marfim é uns dos materiais mais procurados para confeccionar malhetes para serem ofertados aos Veneráveis-Mestres, em certas circunstâncias especiais. O Marfim simboliza a pureza o Malhete a austeridade, estes expressam a liberdade do pensamento, da palavra e ação que eterniza a maçonaria.

O Grande Malhete, que ora nos visita de forma itinerante, trazido pelos irmãos da Loja Retirada da Laguna, nº 37, do Oriente de Jardim, em uma feliz iniciativa da atual administração da nossa Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul, por sua vez, é a representação da autoridade, da presença, da palavra e da ação do nosso Sereníssimo Grão-Mestre.

Sendo assim, a sua presença nesta sessão, representa, em primeiro lugar, o compartilhamento de responsabilidades que deve existir entre os dirigentes maiores da Grande Loja do Estado de Mato Grosso do Sul e das suas jurisdicionadas, condição “sine qua non” para uma profícua gestão administrativa; em segundo lugar, oportunizar a aproximação dos seus Obreiros aos nossos trabalhos, trazendo mais fraternidade e propiciando o intercâmbio de idéias e informações que, por sua vez, fomentarão a amizade e o companheirismo que deve sempre existir entre Irmãos, para que cada dia mais esta união se propague em todas as demais jurisdicionadas.

Localizadas em uma mesma região, mas que eventualmente não sejam adeptas de visitas freqüentes entre si, pela distância territorial, surge, então, a necessidade de levar o Grande elo de União dos Irmãos que deverão deslocar-se para cumprir este Ato Solene preestabelecido pela Grande Loja.

Para terminar, agradeço a oportunidade que o Grande Arquiteto do Universo me proporcionou e à maçonaria por estar presente nesta bela sessão, na condição de Obreiro da Loja Estrela do Apa nº 09, anfitriã da visita do Grande Malhete, conduzida pelos valorosos Irmãos de Loja Retirada da Laguna nº 37 do Oriente de Jardim, pedindo ao Grande Arquiteto que zele por todos os nossos queridos Irmãos, quando do seu retorno a seus lares após os trabalhos em nossas Lojas, juntamente com o nosso Grande Malhete Itinerante e que a todos nós, hoje, amanhã e sempre, ilumine e guarde.

Fernando José Claro Pinazo

Loja Estrela do Apa nº 19 - GLEMS

**Bela Vista - MS**